

KOH-I-NOOR
HARDTMUTH





Os espiões no meio de nós

Os serviços secretos da antiga República Socialista da Checoslováquia estiveram infiltrados na embaixada de Portugal em Praga durante mais de 15 anos. Microfones nas paredes, espiões entre os funcionários, interceção das comunicações e violações frequentes das instalações da missão diplomática portuguesa. Uma viagem pelos arquivos revela a extensão e os tentáculos da StB, a tenebrosa polícia secreta checoslovaca que cultivava um interesse particular pela nossa embaixada



TEXTO
PAULO ANUNCIÇÃO
EM PRAGA



as primeiras horas da madrugada do dia 10 de junho de 1976, três agentes da StB, a polícia secreta da antiga Checoslováquia, entraram furtivamente nas instalações da embaixada de Portugal em Praga. A ação de intrusão envolveu muitos outros operacionais. Agentes à paisana controlaram as entradas e saídas de pessoal da embaixada desde as 13 horas do dia anterior. Na noite da operação, todo o pessoal diplomático e os funcionários da embaixada foram vigiados pela StB nas suas residências respetivas. Os telefones destas casas foram desligados temporariamente da rede. A operação, que levava semanas a preparar, poderia ser posta em risco se um dos portugueses decidisse fazer uma visita fora de horas à embaixada. Os três agentes que entraram nas instalações, no 2º andar do número 23 da Rua Na Florenci, estavam apoiados por mais polícias que ficaram dentro de carros-patrolha, estacionados por perto. Toda a equipa estava ligada via rádio. Dois outros operacionais controlaram o interior do edifício de cinco andares.

A operação foi um êxito. “Fez-se a penetração dos armários, estantes e gavetas do embaixador [Magalhães Colaço], do [secretário Álvaro] Torres e do [conselheiro de embaixada Francisco Quevedo] Crespo. Fez-se a documentação fotográfica de 50 documentos secretos que clarificam as atividades [da embaixada] em Praga, bem como toda a correspondência interna recebida e enviada para Lisboa”, lê-se num relatório da StB. “Na sala da cifra foram inspecionados os cadeados e fechaduras de forma a obter acesso. Foram criadas condições apropriadas para penetrações futuras.”

Este relatório de cinco páginas, carimbado a vermelho com as palavras PRÍSŇNĚ TAJNĚ (ultrasecreto, na língua checa), é um dos milhares de documentos da StB — a antiga polícia secreta ao serviço do regime comunista checoslovaco — guardados atualmente no Arquivo dos Serviços de Segurança (ABS), na capital checa. O ABS faz parte do chamado Instituto para o Estudo dos Regimes Totalitários (ÚSTR), igualmente em Praga. O acesso ao arquivo

da StB está garantido por lei desde 2007. Apesar de algum material ter sido destruído ou perdido durante o período de transição democrática (1989-90), a documentação guardada no ABS — mais de 280 milhões de páginas — é uma fonte importante que revela a metodologia e a grande eficácia de uma das polícias secretas mais importantes do antigo bloco soviético.

Portugal restabeleceu as relações diplomáticas com a República Socialista da Checoslováquia em junho de 1974, poucas semanas após a revolução de 25 de Abril (Portugal cortara relações em 1937). O embaixador António Magalhães Colaço foi recebido de forma entusiástica em Praga quando apresentou as credenciais em novembro de 1974. A embaixada instalou-se na Rua Na Florenci nesse mesmo mês. Mas de acordo com a documentação encontrada no ABS, as operações de penetração e de espionagem na missão diplomática portuguesa — classificadas sob o nome de código POPRAD — começaram logo em 1974.

Os arquivos ABS revelam que buscas como esta realizada em junho de 1976 eram frequentes. Logo na década de 60, a StB (abreviatura de Státní bezpečnost, Segurança do Estado, em checo) conseguiu abrir o cofre da embaixada da Itália em Praga e fotografou correspondência diplomática e o dicionário da cifra utilizado nas comunicações secretas entre o Governo italiano e a sua missão diplomática em Praga. As operações de penetração nas embaixadas ocidentais, como a portuguesa, eram discutidas regularmente entre as hierarquias da StB e do KGB soviético. “[Os soviéticos] eram postos ao corrente sobre todas as operações. As ações mais importantes eram discutidas e planeadas em conjunto. Em fevereiro de 1972 ficou decidido que a partir dessa data a StB deveria concentrar-se na penetração das embaixadas dos países mais pequenos da NATO. Embaixadas como a portuguesa [em Praga] ou a belga ou espanhola eram embaixadas menores, menos protegidas, pouco vigiadas, sem segurança a tempo inteiro”, explica o investigador Radek Schovánek, coordenador do Museu da Memória do Século XX, em Praga. “A embaixada portuguesa foi, provavelmente, a mais atacada entre todas as embaixadas em Praga nas décadas de 70 e 80”, diz.

No ABS encontram-se, de facto, inúmeras operações arquivadas com o nome de código POPRAD cujo objeto era a embaixada de Portugal. Ações como a do dia 10 de junho de 1976 aconteciam pelo menos uma vez por ano, por vezes duas. A StB classificava-as como TA-144 ou *Tajná technická prohlídka* (inspeção técnica secreta, em checo). Cada operação dentro da embaixada envolvia muita preparação. Os relatórios secretos são extensos e pormenorizados. Incluem plantas detalhadas de cada

Portugal restabeleceu as relações diplomáticas com a República Socialista da Checoslováquia em junho de 1974, depois de um corte que durava desde 1937. As operações de penetração e de espionagem na missão portuguesa não tardaram



sala e respetivo mobiliário, com indicações particulares sobre os locais onde são guardados os documentos mais importantes da missão diplomática. Sublinham o facto de a embaixada não ter guardas ou segurança. O edifício da Na Florenci 23 tinha 20 residentes e todos eles foram investigados previamente pela StB (“Não foi encontrado qualquer elemento suspeito”, lê-se num dos documentos). Um dos vizinhos da embaixada, aliás — Bedřich Poledník —, era um reformado, membro do Partido Comunista e colaborador pago pela StB (além de somas em dinheiro, ele recebeu como prémio, uma vez, uma estada de duas semanas na Jugoslávia). O apartamento de Poledník funcionava como eventual porto de abrigo no caso de algum imprevisto ou emergência durante as operações noturnas.

Estas “inspeções técnicas secretas” dentro da embaixada eram levadas a cabo geralmente por três agentes. Por vezes a equipa incluía um quarto elemento, conhecedor da língua portuguesa, para ajudar a determinar a importância de cada documento. Dois deles eram especialistas em penetração de fechaduras. Vários relatórios referem que a StB tinha cópias de grande parte das chaves da missão portuguesa. “A StB tinha uma reputação enorme, neste campo, entre todas as polícias secretas do bloco soviético. Não havia fechadura ou cadeado, por mais seguro que fosse, que lhe resistisse”, diz ainda Schovánek.

No gabinete da cifra, na embaixada, guardava-se o material criptográfico que garantia, em princípio, a forma segura de contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa e com outras missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro. Um documento da StB de 1979 inclui uma descrição pormenorizada sobre essa divisão da embaixada: “A sala 5 é a sala da cifra. Tem uma porta blindada e dois portais com cilindros de alta segurança da marca Zeiss Ikon. Várias prateleiras com volumes e papéis. No meio há um cofre-forte com fechadura de código do fabricante E. Franco, de Lisboa, do tipo das [fechaduras de alta segurança alemãs] Kromer. Também temos a chave do canhão e cilindro do cofre, da marca Yale.” A polícia secreta checoslovaca acedia com facilidade à sala que — em princípio, pelo menos — deveria ter segurança máxima dentro da missão diplomática portuguesa em Praga.

Todos os planos de operações arquivados no ABS referem que um dos objetivos principais das operações TA-144 era precisamente o acesso aos códigos e segredos da cifra. “Objetivo: obter os meios de comunicação usados entre a embaixada e a sede em Lisboa e outros países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas. Se houver material da NATO ou material político e secreto importante far-se-á a documentação fotográfica”, lê-se num

SECRETISMO 1 Jaroslav Střihavka, da secção comercial, era identificado como agente Werner 2 Crachá do Státní bezpečnost (StB, Segurança do Estado em português), serviço de inteligência da antiga Checoslováquia 3 Ficha da StB com o nome de agente Nebuzelský. Era Vlastimil Rohan e trabalhava no departamento comercial da embaixada de Portugal 4 Miloslav Rychtařík, motorista, era o agente José 5 Růžena Hochmanová, arquivista da secção comercial, era a agente Olympie



plano de operações de maio de 1978. Num documento de 1982 refere-se a importância de “obter acesso à nova conexão criptográfica que foi montada [na embaixada] em junho de 1982”. Em janeiro de 1984, outra instrução de teor semelhante: a operação “procurará obter a ligação criptográfica que foi transferida de [embaixada de Portugal em] Viena no segundo semestre de 1983”.

Estes planos, muito pormenorizados, estendem-se por várias páginas e são geralmente assinados por dois ou três oficiais da StB. Na primeira página destes documentos, além do habitual PRÍSŇNĚ TAJNĚ (ultrassecreto), a vermelho, encontra-se igualmente o visto com a autorização e assinatura do vice-ministro do Interior da República Socialista da Checoslováquia da altura.

As “inspeções técnicas secretas” operadas na missão nunca foram descobertas pelos diplomatas e funcionários portugueses. Aparentemente ninguém desconfiou, alguma vez, de qualquer violação do espaço da embaixada. Vários relatórios da StB sublinham, por sua vez, os êxitos das operações e os louvores recebidos, inclusive por parte da KGB soviética. “Obteve-se valioso material político, militar, económico e secreto”, lê-se num documento de 17 de maio de 1978. Outro relatório da StB, de 20 de setembro de 1982, refere que até então a embaixada da Rua Na Florenci tinha sido alvo de seis operações TA-144 que foram “levadas a cabo com êxito” e cujos resultados “foram apreciados de forma positiva tanto pelo Ministério do Interior como pelos nossos amigos soviéticos”.

Para esse êxito, a StB contou com a ajuda preciosa de toupeiras infiltradas entre os funcionários checoslovacos empregados pela embaixada. Os arquivos ABS contêm informações sobre pelo menos dez colaboradores da StB que trabalharam dentro da missão diplomática portuguesa em Praga durante os últimos 15 anos do regime comunista (1974-1989). Praticamente todos eles tinham a classificação interna de TS ou *Tajný spolupracovník* (colaborador secreto, na língua checa). Estes agentes TS eram cidadãos que de forma consciente assinaram um contrato de colaboração com a StB. Alguns deles encontram-se classificados temporariamente nas fichas respetivas como KTS (candidato a colaborador secreto).

Os arquivos ABS têm dezenas de relatórios com informação disponibilizada por estes agentes infiltrados na embaixada portuguesa. Estes documentos estão redigidos e assinados por um controlador da StB, em geral um oficial superior que mantém uma relação de trabalho duradoura com o agente. Os controladores escrevem os relatórios após cada conversa/entrevista com os colaboradores secretos. São textos com grande pormenor, que incluem

de importância sobre a qualidade e a importância da informação. Faz-se o cruzamento desta informação com relatórios anteriores do mesmo agente ou de fontes diferentes. Têm pequenas notas biográficas sobre cada pessoa mencionada. Por vezes os controladores da StB propõem tarefas ou sugerem novas áreas que os agentes devem explorar no seu trabalho de espionagem.

Grande parte da informação disponibilizada pelas toupeiras concentra-se nas rotinas do dia a dia na embaixada portuguesa: os horários de trabalho, as funções desempenhadas por cada trabalhador, os respetivos períodos de férias, as mexidas no pessoal, a correspondência expedida, os comentários políticos que se ouvem nos corredores, as visitas que recebem na embaixada (com uma preocupação específica sobre os cidadãos checoslovacos que contactavam a embaixada).

Todos os encontros sociais e oficiais com diplomatas de outras missões estrangeiras a viver em Praga são reportados de forma extensa. Num relatório de 11 de junho de 1985, por exemplo, o agente Nebuželský lista todos os diplomatas estrangeiros com quem falou na receção oferecida no dia anterior (Dia de Portugal) pelo embaixador português na residência oficial. “Falei muito tempo com um coronel da Força Aérea chamado Robert James Butschek que trabalha na missão dos Estados Unidos em Praga. Ele estava de uniforme. Parece ter 42 anos. Trocámos cartões, mas ele mostrou-se sempre muito reservado e pouco recetivo”, disse Nebuželský. Este colaborador da StB tinha 58 anos, na altura, chamava-se Vlastimil Rohan e trabalhava no departamento comercial da embaixada de Portugal. No relatório, de três páginas, o controlador da StB recomenda a Nebuželský desenvolver contactos futuros com o oficial norte-americano.

Num encontro social semelhante, igualmente na residência do embaixador português, o mesmo Nebuželský destaca a conversa mantida em novembro de 1987 com John Joseph Beale, que trabalhava na embaixada britânica e ficou sentado ao seu lado durante o almoço. Beale falou muito sobre Zdeněk Mlynář, um intelectual e alto dirigente do KSČ (Partido Comunista da Checoslováquia), que acabou expulso do partido em 1969 e forçado a emigrar em 1977. Recomendações passadas ao agente Nebuželský: “Beale manifesta interesse em acontecimentos políticos da Checoslováquia de 1968. Desenvolver o contacto com ele.”

Os controladores estão particularmente interessados, no entanto, na vida privada de cada português que integrava o pessoal diplomático ou o pessoal administrativo e técnico da missão em Praga. Os primeiros relatos sobre determinado novo embaixador — descrito como vaidoso, mulherengo, amante da vida social — despertaram atenção particular. Os relatórios seguintes referiram insistentemente o consumo de vodka finlandesa durante a manhã, tardes de descanso na residência e serões passados com jovens checoslovacas nos bares dos hotéis de Praga. O oficial da StB anotou: “Informação sobre as características negativas da mentalidade [do embaixador] podem ser de particular importância operacional. Fraqueza pode ser usada para organizar medidas ativas contra a pessoa.”

Outros relatórios descrevem, por exemplo, um embaixador português que passava grande parte do tempo a comprar antiguidades (porcelana, quadros, moedas, candelabros) que depois exportava para

Portugal. Falam sobre a importância de Portugal. Falam sobre a importância de Portugal que engravidou uma funcionária checoslovaca. Descrevem o caso amoroso que um conselheiro da embaixada terá mantido com uma atraente funcionária da embaixada de Angola — “quando ela telefona ou o visita, ele fica muito excitado e pede para não ser incomodado durante duas horas”. Falam sobre outro embaixador de Portugal que terá aproveitado a ausência da mulher, que viajara para Lisboa: “No fim de semana ele trouxe uma mulher checa para a residência oficial. De acordo com a governanta [checa], os lençóis estavam sujos, os copos tinham batom.”

Ao longo dos 15 anos em que a representação portuguesa em Praga operou sob o regime comunista (1974-1989), a embaixada teve sempre pelo menos um funcionário checoslovaco a trabalhar às ocultas para a StB. Mas quase sempre eram mais do que um. Em 1983, por exemplo, a missão portuguesa tinha cinco empregados checoslovacos: Jaroslav Střihavka (secção comercial), Emilie Zajíčková (secretária), Danuše Kuchvářková (tradutora), Marie Kovářová (limpezas) e Miloslav Rychtařík (motorista). Três deles eram toupeiras infiltradas pela polícia secreta. Rychtařík, de 27 anos, era um agente com o nome de código José. Emilie Zajíčková, de 51 anos, operava como Úřednice. Střihavka, por fim, tinha 54 anos e tinha o nome de código Werner. Todos estão classificados como TS — colaborador secreto, ou agente — em dezenas de documentos dos arquivos ABS de Praga.

Três anos mais tarde, em 1986, um memorando da StB enumerava sete funcionários checoslovacos a trabalhar na embaixada de Portugal. Quatro deles eram colaboradores secretos da StB, incluindo o novo motorista da embaixada, Jiří Špít (agente ŠIP), que contava então 38 anos; e a arquivista da secção comercial, Růžena Hochmanová (agente Olympie), de 37. Apenas a tradutora Danuše Kuchvářková e o casal Josef Zelenka (jardineiro) e Helena Zelenková (governanta) não tinham ligações à polícia secreta.

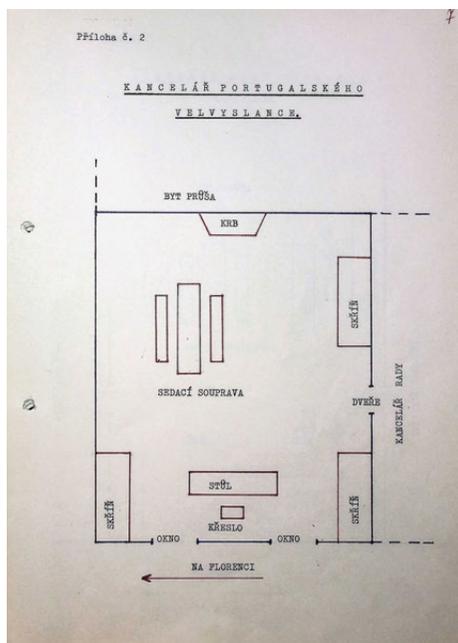
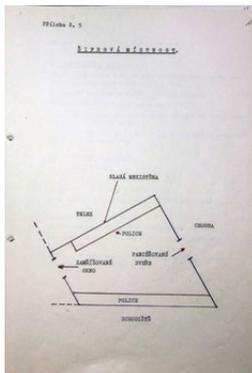
Os agentes infiltrados foram cruciais na preparação das ações de intrusão TA-144. Num relatório de janeiro de 1982, uma das secretárias da embaixada, Eva Kašparová, de 26 anos — colaboradora secreta da StB com o nome de código Doña —, faz uma descrição pormenorizada da sala da cifra e explica como manobrar a máquina criptográfica instalada na missão portuguesa. “Esta informação confirma o que já tínhamos”, anota o oficial controlador. As toupeiras fornecem plantas da embaixada, com explicações pormenorizadas sobre a disposição das salas, respetivo mobiliário e o local onde cada pessoa trabalhava.

O agente Werner, a trabalhar no departamento comercial da embaixada desde o final de 1974, é um dos mais ativos. Fornece pelo menos seis relatórios extensos por ano. Num documento de 22 de março de 1982, por exemplo — poucos dias antes de uma operação de intrusão —, ele informa onde estão os documentos mais importantes da embaixada e quais devem ser fotografados. Num relatório de 20 de novembro de 1984, Werner confirma onde está guardado o cofre da embaixada e qual é a localização precisa da nova máquina de telex e cifra Gretag. Descreve as portas e fechaduras do edifício e de cada sala. “[Os portugueses] ainda não mudaram as fechaduras da cifra. Quer dizer, temos acesso a elas”, lê-se no documento secreto.

Esta toupeira, Jaroslav Střihavka, nasceu em 1929 e foi durante anos professor universitário de

Havia um interesse particular na vida privada do pessoal diplomático português. Os primeiros relatos sobre determinado novo embaixador — descrito como vaidoso, mulherengo, amante da vida social — despertaram atenção particular

PRECISÃO As instalações de embaixada portuguesa em Praga, no número 23 da Rua Na Florenci, eram conhecidas ao pormenor. Dos relatórios secretos, extensos e pormenorizados, fazem parte plantas detalhadas de cada sala e respetivo mobiliário — com indicações particulares sobre os locais onde são guardados os documentos mais importantes da missão diplomática



português e espanhol. Conviveu com muitos dos exilados portugueses que se refugiaram na capital checoslovaca nas décadas de 50 e 60. Em 1970 foi despedido, aparentemente por não cumprir as obrigações académicas. Numa dissertação sobre a história do departamento de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade Carolina de Praga, o investigador Filip Vavřínek adianta que Střihavka terá sido vítima de rivalidades internas e que acabou despedido, talvez, por razões políticas ou ideológicas. É possível que o professor tenha sido alvo de chantagem e obrigado a trabalhar para a StB. Os conhecimentos da língua portuguesa facilitaram a colocação dele na embaixada de Portugal logo em 1974. O agente Werner continuou a trabalhar na secção comercial da missão portuguesa até ao final da década de 80. Morreu em 2011, com 82 anos.

Os dossiês classificados sob a chancela POPRAD guardam não só toda a informação que a StB recolheu sobre a embaixada de Portugal, mas também sobre cidadãos portugueses que visitaram a (ou residiram na) Checoslováquia. Os documentos revelam a extensão quase kafkiana das ações de vigilância policial. Os universitários ou recém-licenciados portugueses colocados em universidades ou unidades de estágio do país são observados atentamente: o que fazem, com quem falam, o que dizem. Quase todos chegam ao país através das ligações à Associação Portugal-Checoslováquia, ao Partido Comunista Português ou aos movimentos de juventude comunista. Apesar disso, a desconfiança é enorme. Em novembro de 1984, o agente Vomáčka reportou as “atitudes positivas pró-socialistas” do português José Alberto Vidal de Almeida, de 27 anos, que estava a fazer um estágio no hospital e centro de investigação IKEM, em Praga. No relatório assinado pelo major Jiří Ježek, da StB, pede-se ao agente para continuar a “analisar a personalidade [do português] e registar todos os contactos dele na República Socialista da Checoslováquia”. Outros documentos da StB arquivados no ABS contêm relatórios sobre Vidal de Almeida com base em informações prestadas por outros agentes ou meros informadores.

Os hotéis eram importantes centros produtores de informação. O sistema de vigilância da StB concentrava-se em primeiro lugar, naturalmente, nos “inimigos internos”: intelectuais, grupos religiosos, dissidentes, opositores ao regime. Para muitos cidadãos, o simples ato de ler uma publicação proibida — ou ir à igreja ou a um concerto, ou exprimir determinada opinião — poderia ter consequências dramáticas. De acordo com um estudo recente da professora Barbora Holá, da Vrije Universiteit de Amsterdão, especialista em justiça internacional criminal, o regime autoritário comunista que governou a Checoslováquia durante mais de 40 anos

(1948-1989) foi responsável por centenas de execuções por motivos políticos. Mais de 4 mil presos políticos morreram vítimas de tortura e maus tratos. Ao todo, 265.200 checoslovacos foram condenados por delitos políticos. Grande parte deles foi para a prisão, incluindo mais de 20 mil enviados para campos de trabalhos forçados.

Mas o outro foco da atenção dos serviços secretos — tanto da StB como dos serviços da União Soviética e de países satélites — era o chamado “Inimigo Principal”: os Estados Unidos, a NATO e os seus “aliados imperialistas”, em particular o Reino Unido e a Alemanha Ocidental. Os estrangeiros que entrassem no país, fossem diplomatas, empresários, estudantes, jornalistas ou meros turistas, também eram objetos de interesse. Os hotéis das principais cidades checoslovacas eram por isso alvo de atenção especial.

A StB tinha espões e bufos espalhados pelas várias secções dos hotéis. Existem relatórios com informação prestada por diretores de hotéis, rececionistas e até meros empregados de limpeza. Alguns quartos estavam equipados com tecnologia de escutas. Um informador com o nome de código Ján, por exemplo, reportou em detalhe as atividades dos jornalistas Eugénio Alves e Ribeiro Cardoso, do “Diário de Lisboa”, que em fevereiro de 1982 ficaram instalados nos quartos 603 e 604 do Parkhotel da capital checa. Ján lista todos os telefonemas feitos pelos jornalistas e todas as visitas que receberam no hotel.

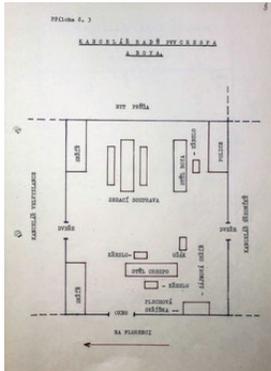
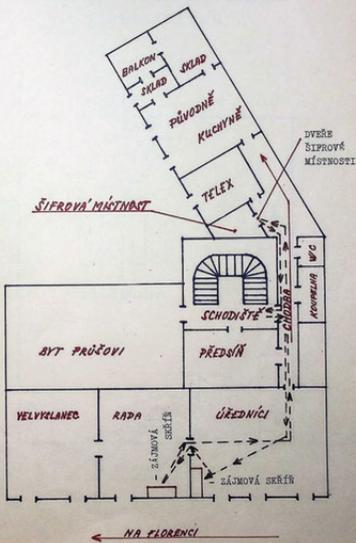
Vários documentos da StB registam os encontros amorosos que portugueses em visitas de negócio na Checoslováquia mantiveram com mulheres locais. As fichas da polícia secreta incluem também notas

sobre os namoricos de jovens portugueses com colegas checas nas universidades de Praga, Brno e Bratislava. Informadores relatam a passagem em determinado local de um veículo com matrícula atribuída a diplomatas ou funcionários da embaixada de Portugal. Um bufo chamou a atenção para o facto de um desses veículos ligados à embaixada estar parado há dois dias no parque de um hotel.

Os agentes estavam por todo o lado. “Às 6h30 do dia 8 de junho [de 1984], carro de matrícula [diplomática portuguesa] XX-52-10 na Rua Jiráskova, em Litomyšl. Tripulação: homem, mulher, criança. Ao chegar à referida rua, o motorista conversou com vendedores das bancas montadas [na rua]”, lê-se num relatório enviado pela StB da região de Hradec Králové. De acordo com a lista oficial que o Governo da República Checa publicou em março de 2003, a StB tinha 75 mil agentes e colaboradores. Esta lista incluiu apenas cidadãos checos que colaboraram de forma consciente com a polícia secreta. Se acrescentarmos os agentes eslovacos, estimados em cerca de 30 mil, podemos concluir que os serviços secretos da República Socialista da Checoslováquia contavam com uma rede ativa de mais de 100 mil agentes e colaboradores conscientes. Em 1986, a população do país rondava os 15,5 milhões.

O relato de uma visita de Pedro Cunhal Medina — sobrinho do secretário-geral do PCR, Álvaro Cunhal — à cidade de Uherský Brod, no verão de 1982, preenche duas páginas de uma prosa quase lírica assinada pelo tenente Lubomír Bráblík, chefe da StB local. As informações foram recolhidas pelo agente Lubomír Málek, com o nome de código Technik. Medina acompanhara, como tradutor,

- - - - -> PŘÍSTUPOVÁ CESTA - SMĚR POSTUPU VÍSADKU



o grupo folclórico checoslovaco Olsava que se deslocou a Portugal para participar num festival. A cidade quis retribuir a gentileza. O visitante de honra é tratado como um verdadeiro membro da aristocracia comunista. “Cunhal Medina é membro do PCP e muito amigo do socialismo e defensor da linha marxista-leninista”, lê-se no relatório que inclui inúmeros detalhes sobre a visita do português, de 31 anos. O agente Technik e o tenente Bráblik certamente não estavam acostumados a lidar com estrangeiros tão ilustres.

Neste ano de 1982 as relações entre Portugal e a Checoslováquia estiveram à beira da rutura. A invasão soviética do Afeganistão (1979) e a crise na Polónia (1980-81) provocaram um esfriamento crescente das relações entre os países ocidentais e o bloco socialista. A Guerra Fria aqueceu. Sucederam-se as expulsões de diplomatas de um lado e do outro. No espaço de três meses, o Governo português da Aliança Democrática, chefiado por Francisco Pinto Balsemão, exigiu a “partida antecipada” de 16 diplomatas da URSS e de outros países do Leste. Dois deles eram diplomatas checoslovacos: o embaixador Ján Janík e o terceiro secretário de embaixada Ladislav Kolačkovský, declarados “*personae non gratae*” em maio de 1982 devido a “inadmissível intromissão nos assuntos internos portugueses”. Aparentemente Janík tinha sido apanhado a conspirar ativamente com dirigentes do PCP e da CGTP nas vésperas da greve geral de 12 de fevereiro de 1982 — a primeira em Portugal após a revolução de 1974 (os arquivos ABS confirmam que Kolačkovský era, efetivamente, um agente dos serviços de inteligência militar checoslovacos).

O Governo da República da Checoslováquia reatou de imediato. Expulsou o embaixador de Portugal em Praga, António Baptista Martins, e o primeiro secretário, José Manuel Duarte de Jesus. Portugal encerrou para sempre a embaixada da Rua Na Florenci. Despediu quase todos os funcionários checos. No dia 1 de julho de 1982, a representação diplomática e os serviços consulares mudaram-se temporariamente para a moradia no número 12 da Rua Slunná, a residência do embaixador português. Os serviços da embaixada e da secção consular foram instalados em três salas na cave da residência. Mas durante vários meses Portugal não teve qualquer pessoal diplomático no país. O único funcionário português era o encarregado da secção consular. De acordo com o historiador Pavel Szobi, que escreveu um estudo sobre as relações entre Portugal e a Checoslováquia, o Governo de Portugal “chegou a pensar em abandonar em definitivo a missão diplomática em Praga”.

A situação causou problemas ao trabalho da StB. A polícia secreta deixou de poder contar com o apoio da maior parte das toupeiras. Além disso, a moradia na Slunná 12, no bairro chique de Dejvice, nunca tinha sido estudada ou visitada por agentes da StB. Os relatórios do segundo semestre de 1982 reconhecem os novos desafios, porque não se conhecia a casa. “Não sabemos como o cofre da cifra está protegido. Desconhecemos onde são guardados o código [da cifra] e outros materiais secretos e confidenciais”, lê-se num relatório da StB. Um operacional sublinhou o facto de a moradia estar rodeada por um jardim onde circulava livremente o agente alemão do antigo embaixador Baptista Martins.

A StB tinha espíões e bufos espalhados pelas várias secções dos hotéis checoslovacos. Existem relatórios com informação prestada por diretores de hotéis, rececionistas e até meros empregados de limpeza. Alguns quartos estavam equipados com escutas

Em 1963, a StB tinha instalado tecnologia de escutas em 16 embaixadas e em 35 residências de diplomatas em Praga. Em 1975, os números aumentaram para 43 missões diplomáticas e 116 residências. Apesar do número de alvos de escutas, a sua eficácia era duvidosa

Apesar das dificuldades, as operações decorreram sem problemas: de acordo com um sumário escrito em janeiro de 1984, a moradia sofreu pelo menos quatro intrusões por agentes da StB. Um dos primeiros planos de operações, de 20 de setembro de 1982, incluía a ordem: “eliminar” o cão de guarda”.

As relações diplomáticas entre os dois países melhoraram com o regresso de Mário Soares à chefia do governo português, em junho de 1983. Logo no mês seguinte a missão de Portugal em Praga passou a contar com um encarregado de negócios, Fernando Figueirinhas, que passou a viver na moradia de Slunná 12. Em 1984 a embaixada mudou-se, por fim, para um novo edifício: o 3º andar do número 3 da Rua Bubenská, no distrito 7 de Praga.

O apartamento de quatro divisões foi sugerido pelo SSDS, o departamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Socialista da Checoslováquia que tinha como função dar apoio às missões diplomáticas estabelecidas em Praga. O SSDS fez muita pressão para que Portugal se mudasse para Bubenská 3. O apartamento, a cinco minutos do rio Moldava, acolhera outros diplomatas e embaixadas no passado. Mas as autoridades checoslovacas queriam que a missão portuguesa se mudasse para Bubenská 3 por uma razão muito simples. A casa fora alvo de uma ação TA-111 em fevereiro de 1978. TA-111 era o código para as ações de *Dlouhodobý odposlech* (escutas duradouras/permanentes).

Dezenas de páginas de relatórios da StB descrevem em pormenor os preparativos para a ação levada a cabo entre 14 e 21 de fevereiro de 1978. Três especialistas da StB aproveitaram um período em que o apartamento estava a sofrer obras de renovação e decoração e instalaram seis microfones nas paredes das quatro divisões e no hall e no bengaleiro perto da casa-de-banho da casa. Os cabos foram escondidos debaixo do soalho e conduzidos para uma central de transmissão instalada no andar de baixo.

Os relatórios das pastas POPRAD documentam as especificidades técnicas da operação: a profundidade, em centímetros, das calhas abertas nas paredes, os respetivos tubos de vidro, que tipo de algodão foi colocado em redor dos microfones. Depois da instalação foram necessários quatro dias para retocar as paredes, esconder os vestígios da operação e pintar as paredes. No dia 14 de março de 1978 agentes do StB fizeram uma última vistoria. No dia seguinte as chaves do apartamento foram finalmente entregues ao novo arrendatário da casa, o diplomata alemão Günther Siegel, assessor económico da antiga República Federal da Alemanha. Os serviços secretos da Checoslováquia tinham a convicção de que Siegel era um espião ao serviço da Alemanha e era importante, por isso, mantê-lo sob vigilância. No dia 20 de março de 1978, lê-se nos relatórios da StB, foram feitos testes a todos os seis microfones. O resultado foi positivo em todos eles.

Quando Portugal decidiu transferir a embaixada para a Rua Bubenská, toda a infraestrutura estava montada, portanto, para as operações de escutas permanentes. A mudança estava prevista para o verão de 1984, depois de algumas obras básicas de decoração e pintura. Os relatórios do StB, no entanto, revelam uma pequenina irritação dos serviços secretos, em maio daquele ano, quando descobriram que os portugueses encomendaram a instalação de uma divisória numa das salas da casa. Essa parede nova implicaria, na prática, que uma parte

da embaixada ficaria fora do alcance dos microfones originais, instalados em 1978.

O StB planeia, então, a instalação de um microfone adicional naquela metade da sala. Mais uma vez, a operação está descrita com todos os pormenores nos relatórios dos serviços secretos da Checoslováquia. A ação teve início às 8h da manhã do dia 23 de maio de 1984 durante uma pausa dos trabalhos de decoração. Envolveu pelo menos oito agentes que podiam comunicar entre si via rádio. Dois ficaram dentro de um carro estacionado perto da porta do edifício, observando as entradas e saídas. Tinham nas mãos as fichas pessoais e fotografias de todo o pessoal que trabalhava na missão portuguesa em Praga de forma a poder detetar a chegada inesperada de algum membro da embaixada portuguesa (“ou qualquer outra pessoa indesejável”, lê-se num dos relatórios) que quisesse, eventualmente, subir ao 3º andar para acompanhar o andamento dos trabalhos de decoração. Outros três agentes ficaram espalhados por áreas diferentes do edifício. Dentro da casa, a operação foi levada a cabo por dois especialistas do StB sob a supervisão de um oficial superior da StB. O microfone adicional foi instalado com êxito na nova divisão da casa. Ficou tudo pronto às 12h45. Testes realizados nas semanas seguintes demonstraram que todos os sete microfones estavam “limpos” e a trabalhar na perfeição.

De acordo com os documentos originais do StB, o objetivo desta operação era “prolongar a [ação] TA-111 e passar a ter uma visão geral das atividades e contactos do pessoal da embaixada de Portugal em Praga e documentar as conversas mantidas por diplomatas portugueses no local”. Noutro relatório lê-se que a TA-111 se justifica “por razões operacionais, já que [Portugal] se trata de um membro da NATO”. “Poderemos controlar as entrevistas e conversas conduzidas no edifício entre os funcionários, mas também entre funcionários e visitantes. Poderemos controlar as atividades dos membros individuais da embaixada de Portugal e desvendiar o trabalho dos serviços especiais do inimigo.”

A embaixada de Portugal mudou-se para o 3º andar da Bubenská 3 no dia 15 de outubro de 1984. As escutas iniciaram-se de imediato. Em maio de 1988 estão registadas operações de “limpeza dos canais de som” e testes aos sete microfones, todos realizados com êxito. Os relatórios subsequentes mostram que o sistema se manteve operacional até fevereiro de 1990, data da extinção da StB — três meses após a Revolução de Veludo.

Em 1963, a StB tinha instalado tecnologia de escutas em 16 embaixadas e em 35 residências de diplomatas em Praga. Em 1975, os números aumentaram para 43 missões diplomáticas e 116 residências, apesar do abalo provocado pela deserção de Jaroslav Janota em 1969. Este operacional da StB — conhecedor das escutas existentes nas missões e residências diplomáticas dos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, França e Itália na capital checoslovaca — fugiu para o ocidente. O equipamento foi descoberto pouco tempo depois pelas agências ocidentais respetivas.

Apesar deste número impressionante de alvos de escutas, a sua eficácia era duvidosa. Todos os diplomatas ocidentais mais lúcidos assumiam, à partida, que poderiam estar a ser escutados em qualquer momento durante a estada num país do bloco socialista. Além disso, sabe-se agora que a StB não dispunha de linguistas suficientes para acompanhar



SORTEIO EXPRESSO/YAMAHA GANHE UMA YAMAHA XSR125
+ BLUSÃO
+ CALÇAS
+ T-SHIRT
+ LUVAS
SAIBA MAIS EM EXPRESSO.PT



EXPRESSINHO HOJE GRATIS



idealista
A app imobiliária
líder em Portugal

26 de agosto de 2022
2600 • €4,50

Diretor: João Vieira Pereira
Diretores-Adjuntos: David Dinis,
Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos
Diretor de Arte: Marco Grieco

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

Expresso

www.expresso.pt

24h

Fim da máscara nos transportes

A partir de 1 de setembro deixa de ser obrigatório usar máscara nos transportes públicos (autocarros, comboios, táxis, TVPE e aviões) e nas farmácias, anunciou o Governo. "Tendência estável de casos" justifica a decisão. A obrigatoriedade mantém-se em unidades de saúde e lares.

MP quer maior coima para Salgado

O Ministério Público solicitou, nas alegações finais do julgamento sobre o processo da CMVM, um agravamento das coimas inicialmente impostas a ex-gestores do BES, que totalizam €2,8 milhões, dos quais €1 milhão visa Ricardo Salgado.

Reclusos vão ter telefones nas celas

O Governo aprovou o diploma que vai permitir a instalação de telefones fixos nas celas dos estabelecimentos prisionais. Vão ser permissivas chamadas para números previamente aprovados e com duração estabelecida, em horários mais apropriados às dinâmicas familiares.

Horta Osório no Grupo José de Mello

O antigo banqueiro António Horta Osório vai reforçar o Conselho de Administração do Grupo José de Mello, que controla a CUF Saúde, a Bondalti e é acionista da Brisa.

ARS investiga caso da grávida do Seixal

A ARS de Lisboa e Vale do Tejo abriu um processo de inquérito para apurar as circunstâncias do atendimento a uma grávida do Seixal que foi levada para as Caldas da Rainha. O caso ocorreu segunda-feira: uma mulher de 26 anos da Amora chamou o INEM por estar com fortes dores abdominais; como os hospitais de Setúbal e Lisboa estavam indisponíveis, acabou por ser transportada de madrugada para o Hospital de Santarém e depois para o das Caldas da Rainha.

Ingram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E

Costa pede mais tempo para usar fundos da 'bazuca'

➔ Primeiro-ministro enviou carta a Ursula von der Leyen com **prioridades para a Comissão**
➔ Ligação energética ao resto da UE e **novo mecanismo económico** são "grandes prioridades" **P10**

Votos em Angola abrem conflito entre MPLA e UNITA

Marcelo vai a Luanda em clima de alta tensão, depois das eleições gerais em que os dois lados reclamam vitória **P8**

EMBAIXADA PORTUGUESA EM PRAGA FOI ESPIADA DURANTE 15 ANOS **P18**

TAP vendeu €1000 milhões em viagens que não fez **E4**

Desperdício de água dava para abastecer um milhão de pessoas

Portugal perde anualmente 1,9 mil milhões de litros nas suas condutas que levam a água aos centros urbanos

Dos 119 mil quilómetros de condutas de abastecimento de água urbanas esvai-se cerca de 24% do que é captado. Falta de investimento em tecnologia e na manutenção dos ramais são razões que explicam a situação, que revela a ineficiência no abastecimento de águas. Governo quer aumento da tarifa para grandes consumidores. **P5**

Tarifa regulada no gás natural leva a poupar €300 por ano

Governo reagiu ao aumento anunciado pela EDP com a reativação do acesso das famílias aos preços regulados

Deco, Cáritas e Banco Alimentar alertam para a situação difícil em que o brutal aumento de preços no gás e na eletricidade pode deixar famílias. "Uma franja da população vai ficar pior do que os pobres". Empresas dizem que aumentos são uma "barbaridade". As perguntas e as respostas para perceber o que vai acontecer e como reagir. **P6E8**

Duarte Lima pode ser libertado antes de novo julgamento

Ex-líder parlamentar do PSD termina pena uma semana antes do início do julgamento do caso Rosalina **ÚLTIMA**

Há corações de reis espalhados pelo país

P14

Assédio a menores atinge TikTok

P4

Bloco perdeu metade dos funcionários

P16


EXISTEM PRÉDIOS EM LISBOA ONDE 'VIVEM' 1400 IMIGRANTES

FRAUDE Em Lisboa, nas freguesias de Arroios, Penha de França e Santa Maria Maior, o Expresso encontrou prédios de três e quatro andares com 1400 residentes atestados pelas juntas, mas nem um décimo lá cabe. O endereço é obrigatório para o processo de legalização. Investigação do SEF identificou também casos no Porto, Setúbal e Braga. **P18**

FOTO: TAGOMIRANDA

CAIXA PRR/PT2030

Investir hoje para crescer amanhã.

Com o Caixa PRR/PT2030 apoiamos o crescimento sustentado das empresas portuguesas e o desenvolvimento da economia nacional.

Saiba mais em cgd.pt

Caixa Geral de Depósitos, S.A., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 35.